

**Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)**

**LUCROS E PREÇOS AUMENTAM E O PODER DE COMPRA DOS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES DOS SETORES PRIVADO E PÚBLICO DIMINUI, MAS “MÁRIO CENTENO NÃO QUER AUMENTO DE SALÁRIOS”** (Mário Centeno, como governador do Banco de Portugal, recebe 17470€/mês, quase o dobro do presidente da República que recebe 8902€/mês)

Em 21/3/2023, Mário Centeno, governador do Banco de Portugal, deu uma entrevista à Rádio Renascença que este órgão de comunicação social resumiu com o seguinte título **“MÁRIO CENTENO NÃO QUER AUMENTO DE SALÁRIOS”**. E o argumento utilizado por Mário Centeno, segundo a Rádio Renascença, foi textualmente o seguinte: **“A subida generalizada dos salários só alimenta o aumento de preços, e porquê? Porque se tivermos dinheiro suficiente para continuar a consumir os preços não vão descer. Com menos dinheiro, haverá um corte no consumo, o que pode obrigar a uma redução de preços. É essa a expectativa”**. Para Mário Centeno a única forma de reduzir a atual escalada de preços é empobrecer ainda mais os trabalhadores portugueses, agravando ainda mais as suas condições de vida, generalizando a pobreza e a fome, pois assim reduz-se o consumo, e os preços baixam. Mas esquece-se por ignorância ou deliberadamente de analisar as causas da atual escalada de preços que é muito diferente da que ele certamente aprendeu nos livros de economia que leu. E isto porque a redução drástica do poder de compra dos trabalhadores gera o incumprimento (que já está a suceder a nível do crédito à habitação e ao consumo), **reduz o consumo interno, diminui as vendas das empresas, gera mais falências e desemprego, e mais crise**

### **A ATUAL ESCALADA DE PREÇOS NÃO SE RESOLVE EMPOBRECENDO AINDA MAIS OS PORTUGUESES COMO DEFENDE MÁRIO CENTENO**

**A atual escalada de preços tem fundamentalmente duas causas. A primeira causa**, resulta de tudo aquilo que o país importa (*energia, cereais, produtos alimentares*) devido à guerra, mas principalmente por causa das sanções que obrigou os países da U.E., e também o nosso país, a proibir as importações de mercados onde os preços são mais baixos, e a recorrer a mercados com preços mais altos, aumentando a procura nesses países o que determinou aumento de preços, emolados por intermediários (corretores) a que se adicionou custos de transporte mais elevados. É evidente que não é reduzindo ainda mais o consumo dos trabalhadores e pensionistas que se resolve este problema. É preciso ter a coragem de dizer que as sanções alimentam a especulação, causam pobreza e agravam a crise económica e social. É preciso falar verdade aos portugueses. **A segunda causa** é a de ser uma inflação pelos lucros devido à ausência de fiscalização que o governo só recentemente, devido à pressão popular, tomou medidas que não resolvem o problema, já que são limitadas (*até out.2023*) e recusa controlar as margens de lucro

### **A ESCALADA DE PREÇOS RESULTA, EM GRANDE PARTE, DA INFLAÇÃO IMPORTADA CAUSADA PELAS SANÇÕES QUE IMPEDEM O NOSSO PAÍS DE ACEDER AOS MERCADOS COM PREÇOS MAIS FAVORÁVEIS**

A **primeira causa da escalada de preços** é a inflação importada como prova o quadro 1

**Quadro 1 – Aumentos dos custos das importações de produtos agrícolas, alimentares e da energia entre 2021 e 2022**

GRUPOS DE PRODUTOS	CUSTO DAS IMPORTAÇÕES		
	2021	2022	Taxa de Variação
	Milhões euros	Milhões euros	
AGRÍCOLAS	8 461,3	10 936,0	29,2%
ALIMENTARES	3 382,0	4 232,5	25,1%
COMBUSTÍVEIS MINERAIS (petróleo e refinados)	9 514,4	18 219,8	91,5%
<b>SOMA</b>	<b>21 357,7</b>	<b>33 388,3</b>	<b>56,3%</b>

FONTE: Estatísticas do Comércio Internacional - Dezembro de 2022 -INE

Embora não estejam disponibilizadas pelo INE as quantidades importadas, é evidente que este aumento médio de 56,3% nos custos das importações destes três grupos produtos, cuja subida de preços é a principal causa do aumento da inflação anual em Portugal, se deve principalmente, não aumento das quantidades importadas, **mas sim ao aumento significativo dos preços das importações**: Quem conheça esta área, sabe bem que nela dominam os **corretores de matérias primas**, que aproveitam as dificuldades e obstáculos criados pelas sanções, para maximizar lucros pois, para eles, as sanções é uma coisa dos políticos, o que interessa é aproveitar as dificuldades criadas por elas, para as torner e inflacionar os preços, **arrecadando gigantescos lucros**, que acabam por ser pagos pelos consumidores finais. Foi o que aconteceu com as sanções aplicadas ao Iraque de Saddam e mesmo com o *“programa petróleo em troca de alimentos”*, e certamente está a acontecer com as sanções aplicadas à Rússia que proíbe Portugal de aceder a fornecedores com preços mais baixos. **Será que Mário Centeno desconhece esta realidade ou finge desconhecer para assim manipular a opinião pública.**

### **A ESCALADA DE PREÇOS NO NOSSO PAÍS É CAUSADA TAMBÉM PELA INFLAÇÃO DE LUCROS (enormes lucros)**

**Uma segunda causa da escalada de preços** que se verifica é chamada “inflação pelos lucros”, ou seja, um aumento de preços determinada por um aumento enorme de lucros, já que os empresários (o Capital) aproveitam a situação internacional, a subida de preços que ela determina, e a ausência de qualquer controlo por parte do governo e das chamadas entidades reguladoras que, na prática, não fiscalizam nada, para aumentar enormemente os lucros. No fim de out.2022, o INE publicou “Empresas em Portugal” com dados referentes a 2008/2021. É dessa publicação que se retiraram os dados que constam do quadro 2, que revelam o aumento enorme dos lucros das empresas no período 2019/2021 (*2021 é o último ano disponibilizado*).

**Eugénio Rosa – economista- mais estudos estão disponíveis em pastas no [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) Pág. 1**

**Quadro 2 – Lucros das empresas não financeiras em 2021 já são muito superiores aos de 2019 – INE**

ANO	Empresas Nº	Produção 1000€	VAB <sub>pm</sub> 1000€	Excedente bruto de exploração - 1000€	Resultado líquido do período - 1000€
<b>Portugal TOTAL Empresas não financeiras</b>					
2021	1 342 116	288 024 124	108 914 356	45 063 111	31 402 168
2020	1 301 000	247 634 040	94 186 512	35 251 786	19 405 274
2019	1 318 330	279 357 209	104 417 694	42 596 997	25 082 475
<b>2021/2020</b>	<b>3,2%</b>	<b>16,3%</b>	<b>15,6%</b>	<b>27,8%</b>	<b>61,8%</b>
<b>2021/2019</b>	<b>1,8%</b>	<b>3,1%</b>	<b>4,3%</b>	<b>5,8%</b>	<b>25,2%</b>
<b>Grandes empresas não financeiras</b>					
2021	1 315	113 224 197	38 175 465	15 919 854	5 385 497
2020	1 250	95 549 123	32 212 175	12 217 284	2 746 148
2019	1 291	113 205 422	36 771 153	15 488 225	4 833 344
<b>2021/2020</b>	<b>5,2%</b>	<b>18,5%</b>	<b>18,5%</b>	<b>30,3%</b>	<b>96,1%</b>
<b>2021/2019</b>	<b>1,9%</b>	<b>0,0%</b>	<b>3,8%</b>	<b>2,8%</b>	<b>11,4%</b>

Segundo o INE, o aumento dos lucros das **empresas não financeiras** foi enorme entre 2020 e 2021 - **+61,8% no total das empresas e +96,1% nas grandes empresas** – apesar do valor da produção ter crescido, respetivamente, apenas 16,3% e 18,5%. Este aumento de lucros determinou que, em 2021, **os lucros das empresas não financeiras já fossem superiores aos de 2019 (+25,2% se considerarmos todas as empresas, e +11,6% nas grandes empresas)**. Entre 2021 e 2022, os lucros dos cinco principais bancos (*CGD, BCP, Novo Banco, Santander-Totta e BPI*) aumentaram de 1406 milhões € para 2531 milhões € (+80%); os dos da GALP aumentaram de 457 milhões € para 881 milhões € (+93%); os da Jerónimo Martins subiram de 484 milhões € para 607 milhões € (+25%); os da Sonae aumentaram de 267 milhões para 342 milhões € (+28,1%). **Qual é o trabalhador que viu o seu salário aumentar nestas percentagens? E ainda Mário Centeno tem a lata de dizer o que disse! É evidente que este aumento enorme dos lucros contribuiu para a escalada de preços, o que prova que a justificação de Mário Centeno não tem qualquer consistência técnica.**

**A PERDA DE PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES DO SETOR PÚBLICO E DO SETOR PRIVADO**

Quadro 3 - O aumento das remunerações dos trabalhadores do setor público e privado e a perda de poder de compra

ANO	Remuneração média bruta base		Remuneração média bruta total	
	Setor Público	Setor privado	Setor Público	Setor privado
2022	1 506 €	982 €	1 951 €	1 302 €
2021	1 482 €	945 €	1 914 €	1 245 €
2020	1 478 €	911 €	1 898 €	1 193 €
2019	1 436 €	883 €	1 848 €	1 161 €
<b>AUMENTO REMUNERAÇÕES MÉDIAS SEGUNDO O INE</b>				
2019-2021	3,2%	7,0%	3,6%	7,2%
2022/2019	4,9%	11,2%	5,6%	12,1%
<b>AUMENTO PREÇOS SEGUNDO O INE</b>				
2019-2021	1,29%	1,29%	1,29%	1,29%
2022/2019	9,29%	9,29%	9,29%	9,29%
<b>VARIAÇÃO DO PODER DE COMPRA</b>				
2019-2021	1,8%	5,7%	2,3%	5,9%
2022/2019	-4,1%	1,6%	-3,5%	2,5%

Para evitar interpretações incorretas interessa não esquecer que a diferença de remunerações médias entre o setor privado e público resulta de que no setor público 55,2% dos trabalhadores têm o ensino superior enquanto no setor privado são apenas 26,9%. Para muitas profissões idênticas a remuneração no setor público é já inferior ao do setor privado, o que impossibilita a contratação de técnicos com qualificações elevadas (*médicos, professores, eng. Informáticos, etc.*) com consequências graves na qualidade de serviços prestados aos portugueses. **Segundo o INE entre 2019/2022 os trabalhadores da Administração Pública perderam entre 4,5% e 3,5% de poder de compra, e os do setor privado perderam entre 2021/2022 uma parcela do aumento do poder de compra que tinham obtido entre 2019/2021 como revelam os dados do quadro o que prova também que Mario Centeno não tem razão.**

**E EM 2023 A INFLAÇÃO ANUAL CONTINUA A AUMENTAR SEGUNDO O INE APESAR DO GOVERNO DIZER O CONTRÁRIO**



Eugénio Rosa, 8/4/2023 – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)